

AULA 1 – INTRODUÇÃO À BÍBLIA

O QUE É A BÍBLIA

Definição:

A Bíblia é a **revelação escrita de Deus**, inspirada pelo Espírito Santo, composta por 66 livros, escrita por cerca de 40 autores, ao longo de aproximadamente 1.600 anos.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino...”
(2 Timóteo 3:16)

Características principais

- Inspirada por Deus
- Escrita em diferentes contextos históricos
- Unidade temática
- Autoridade espiritual

INSPIRAÇÃO E AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

Inspiração

A inspiração bíblica significa que **Deus guiou os autores humanos** de modo que o que escreveram fosse exatamente o que Ele queria comunicar.

Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.
(2 Pedro 1:20,21)

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. 2 Timóteo 3.16,17

Jesus citou as Escrituras como verdade de Deus: Mateus 4.4, 7, 10

Pedro reconhece os escritos de Paulo: 2 Pedro 3.14-16

Não foi ditado mecânico, mas ação divina sobre a personalidade e contexto dos autores.

Autoridade

A Bíblia é:

- Regra de fé, padrão moral e base doutrinária da igreja.

Obs. Na igreja católica não é assim.

ESTRUTURA GERAL DA BÍBLIA

Divisão Principal

Testamento	Quantidade de Livros	Tema Central
Antigo	39	A promessa do Messias
Novo	27	O Messias revelado

Organização do Antigo Testamento

Grupo	Livros	Conteúdo
Pentateuco	Gênesis – Deuteronômio	Lei e fundamentos
Históricos	Josué – Ester	História de Israel
Poéticos	Jó – Cantares	Sabedoria e louvor
Proféticos	Isaías – Malaquias	Chamado ao arrependimento

Organização do Novo Testamento

Grupo	Livros	Conteúdo
Evangelhos	Mateus–João	Vida de Jesus
Histórico	Atos	Igreja primitiva
Cartas	Romanos–Judas	Doutrina e prática
Profético	Apocalipse	Consumação final

UNIDADE E MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

Apesar da diversidade de autores e épocas, a Bíblia possui **uma única mensagem central: Deus redimindo a humanidade por meio de Jesus Cristo**

Linha central:

- Criação
- Queda
- Redenção
- Consumação

*“Examinai as Escrituras... são elas que
testificam de mim.”
(João 5:39)*

ENTENDA

- ✓ A Bíblia não é um livro de histórias soltas
- ✓ É uma narrativa contínua da ação de Deus
- ✓ Jesus é o centro de toda a Escritura
- ✓ Ler a Bíblia é conhecer o plano redentor de Deus

QUESTÃO MPORTANTE:

Por que a bíblia evangélica é diferente da bíblia católica?

Bíblia evangélica e a católica têm **diferenças no Antigo Testamento** porque **seguem cânones diferentes**, definidos em contextos históricos distintos.

- **Bíblia Evangélica:** 66 livros
- **Bíblia Católica:** 73 livros

A diferença está em **7 livros do Antigo Testamento** (e acréscimos em Ester e Daniel).

O que é “cânon” bíblico?

Cânon é a **lista de livros reconhecidos como inspirados por Deus**.

A pergunta central é: *Quais livros o povo de Deus reconheceu como Escritura?*

O cânon do antigo testamento

Cânon Hebraico (usado pelos judeus)

Reconhecido:

- Pelo judaísmo
- Por Jesus e os apóstolos
- Pela tradição evangélica

Possui os mesmos **39 livros** do AT evangélico (apenas organizados de forma diferente)

Exemplo: Jesus cita “a Lei, os Profetas e os Salmos” (Lc 24.44)

Septuaginta (LXX)

- Tradução grega do AT (séc. III–I a.C.)
- Incluía outros escritos judaicos da época
- Muito usada no mundo greco-romano

Alguns desses livros não faziam parte do cânon hebraico, mas eram lidos e respeitados.

Os livros a mais na bíblia católica

- Tobias
- Judite
- Sabedoria
- Eclesiástico (Sirácida)
- Baruque
- 1 Macabeus
- 2 Macabeus
- acréscimos em Ester e Daniel

Por que os evangélicos não os aceitam como inspirados?

Do ponto de vista evangélico:

Não faziam parte do cânon hebraico:

Nunca foram reconhecidos oficialmente pelos judeus como Escritura

Não foram citados por Jesus nem pelos apóstolos como Escritura:

O NT cita abundantemente o AT hebraico

Não há citações diretas desses livros como Palavra de Deus

Foram escritos após o período profético:

Entre ~400 a.C. e o tempo de Cristo

Período considerado de “silêncio profético”

Contêm diferenças doutrinárias:

O ponto de maior atrito foi que alguns desses livros continham passagens que sustentavam práticas e doutrinas que a Reforma estava combatendo.

Oração pelos mortos e Purgatório: Em 2 Macabeus 12:43-46, há um relato de Judas Macabeu enviando uma oferta a Jerusalém para que se fizessem sacrifícios pelos pecados de soldados mortos. Isso serviu de base bíblica para a doutrina do Purgatório e das indulgências, pontos centrais da crítica de Lutero.

Salvação pelas obras (Esmolas): Livros como Tobias (4:10 e 12:9) e Eclesiástico (3:30) trazem versículos que sugerem que a prática da esmola pode purificar pecados e livrar da morte. Para os reformadores, que defendiam a *Sola Fide* (Salvação apenas pela fé), isso soava como uma contradição ao Evangelho.

Intercessão dos Santos: Em 2 Macabeus 15:12-16, o profeta Jeremias (já falecido) aparece em visão orando pelo povo. Os reformadores rejeitavam a mediação de qualquer pessoa que não fosse Jesus Cristo.

O CONHECIMENTO DE DEUS

Romanos 1 – Conhecimento de Deus pela criação (Revelação Geral)

“Pois desde a criação do mundo, os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e divindade, se entendem claramente, sendo percebidos por meio das coisas criadas” (Rm 1:20).

- Deus se revela na criação, mesmo para os que não têm Escritura.
- É um conhecimento verdadeiro, mas limitado: mostra poder e divindade, mas não a salvação.

João 1 – Conhecimento de Deus pela revelação especial

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:1,14).

- O Verbo (Logos) é a revelação suprema de Deus.
- Conhecemos Deus plenamente em Cristo, não apenas por observação do mundo.
- Apoia a ideia de revelação especial: Deus se comunica diretamente, culminando em Jesus.

Hebreus 1 – Conhecimento de Deus por mediação de Cristo

“Deus, que muitas vezes e de muitas maneiras falou aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho” (Hb 1:1-2).

- Mostra a progressão histórica da revelação: profetas → Cristo.
- O Filho é a expressão exata da essência de Deus.
- Confirma que conhecimento verdadeiro de Deus requer revelação especial.

Conexão entre os três textos

Texto	Forma de revelação	Limite/Ênfase
Romanos 1	Geral, natural (criação)	Conhecimento parcial, aponta para Deus, mas não salva
João 1	Especial, suprema (Cristo)	Conhecimento pleno, verdadeiro, pessoal e salvador
Hebreus 1	Especial, progressiva (profetas → Filho)	Revelação culmina em Cristo, confirma e substitui a revelação anterior

- O ser humano pode conhecer Deus porque Ele se revela. (Mt 11.27; Mt 16.17; 1 Co 2.10-14; 1 Co 12.3)
- A revelação geral mostra que Deus existe e tem poder.
- A revelação especial em Jesus Cristo é o ponto culminante e permite conhecimento pleno, relacional e transformador.